

o POESIA NECESSÁRIA, que está em vossas mãos,
caro leitor, é como se fosse um segundo colar de pérolas.
Pérolas estas, colhidas no fundo do mar da inspiração.

Assim sendo, mais um degrau está sendo transposto
na "Escada Infinita do Devaneio" onde o sonho faz
brotar no "Jardim da Poesia" as mais belas
flores-poemas, enfeitando assim
essa linda paisagem de versos.

É por isso que pela segunda vez afirmo:

A POESIA É NECESSÁRIA

Antônio Sodrê
O Poeta da Transmutação

realização



apoio cultural



parceiros

Secretaria Municipal
de Cultura de Cuiabá



SECRETARIA DE
ESTADO DE EDUCAÇÃO

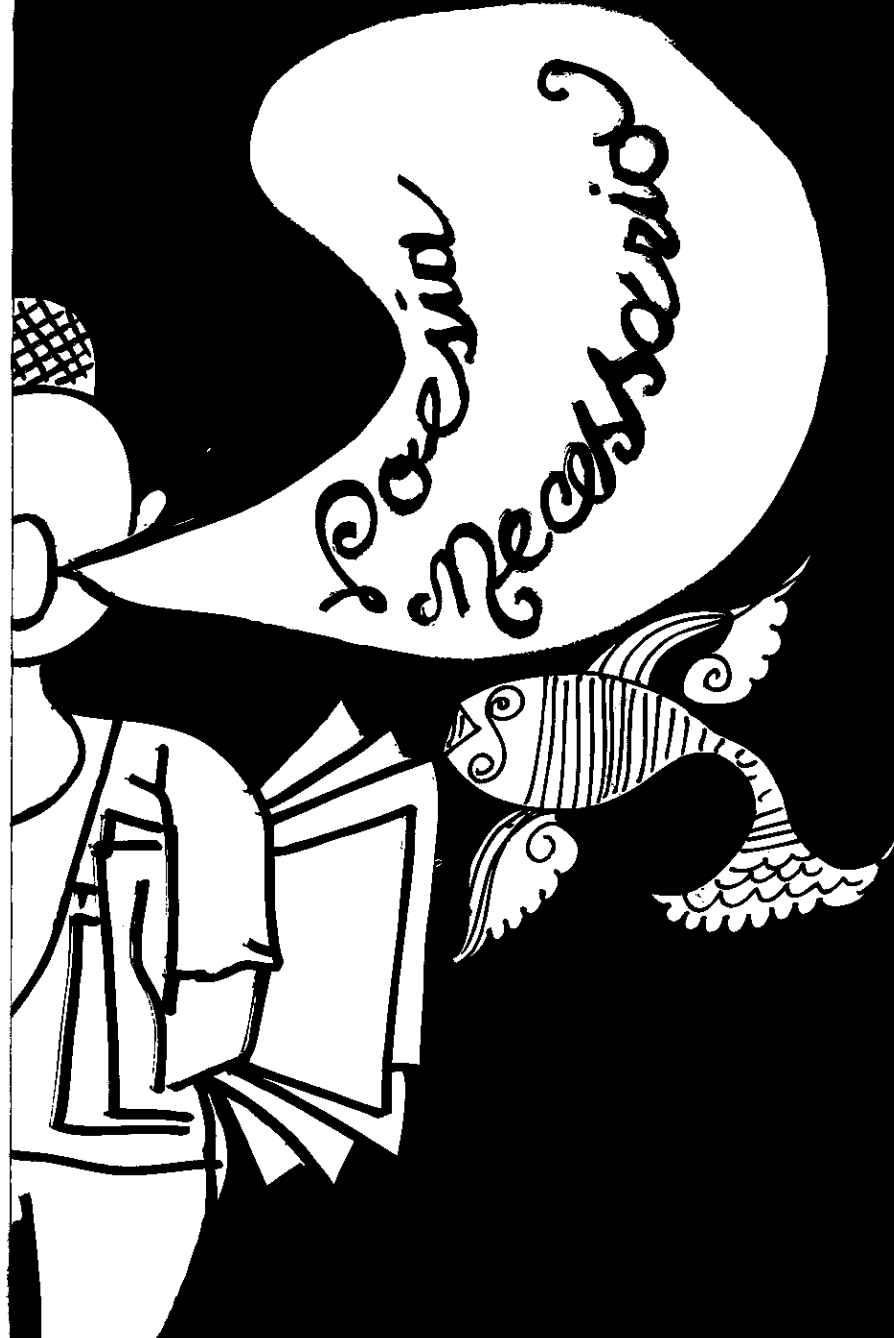
SECRETARIA DE
ESTADO DE CULTURA
Projeto Incentivado pelo Fundo
Estadual de Fomento à Cultura



Governo do
Mato Grosso



ACERVO ANTONIO SODRÉ
Vol. _____
Nº Pág. _____
Visto _____



Volume 1



Orgs. Antônio Sodr 
| Marinaldo Custódio
| Eduardo Espíndola
| Vivienne Lozi

Colaboradores
Odair de Moraes
| Luana Costa

Todos os direitos reservados ao organizador.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa do organizador.
(art. 17 do Código Penal e Lei nº 630 de 19 de fevereiro de 1988)

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)

1745	Poesia necessária / Antônio Sodré (org.) 1. ed. - Curitiba : Carlini & Caniato, 2007. 64 p. : il. ; 13,8 x 20,8 cm.
	1. Literatura. 2. Poesia. 3. Poesia Brasileira. I. Custodio, Marinaldo. II. Espindola, Eduardo. III. Lozi, Viviane.
	(C DU 821 .134 .3(81)-1)

Valeria Oliveira dos Anjos
Bibliotecária (CRB 1711)

Organizadores : | Antônio Sodré, Marinaldo Custodio, Eduardo Espindola e Viviane Lozi

Colaboradores : | Odair Moraes e Luana Costa

Editores : | Elaike Caniato e Ramon Carlini

Ilustrações : | Adir Sodré

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica : | Marcos Juvenal da Silva

Revisão : | Marinaldo Custodio

Capa : | Marcelo Cabral, sobre ilustração de Adir Sodré

Fechamento de Agradecimentos - CIP : | Carlini & Caniato Editorial

Carlini & Caniato Editorial (nome fantasia da Editora TantaTinta Ltda.)

Rua Nossa Senhora de Santana, 139 - sl.03 - Golubeira

78.020-610 - Cuiabá - MT - (65) 3023-5714

www.tantatinta.com.br - contato@tantatinta.com.br

SUMÁRIO

1. Poemas

O poeta	10
Será que tem que ser assim?	11
O mundo pode mudar	12
Versos mudos	13
Pra quê violência?	14
Ex-namorado	15
O nosso sol	16
Desconcentrada	17
Bailarina	18
Palavras secretas	19
Minha partida	20
Poesia conjunta	21
Açucarou...	22
Amigos, amigos	23
Seus encantos	24
Livre?	25
O céu	26
Vício da tecnologia	27
Modernidade caótica	28
Palavras	29
Entre o mundo	30
Traz a brisa e leva o vento	31
Predestinada	32
Um fio de lá	33
Quadrinha	34
Liberdade e falsidade	35
Você antigamente e você hoje	36
Por você penduro as sapatilhas	37

O vermelho e o negro	38
Sou jovem	39
Encontro	40
Acomodado	41
O que tiver de ser	42
O amor está no ar	43
Amanhecer	44
O garfo	45
Embasbacado	46
Nonsense	47
Noite	48
O amanhã	49
E você?	50
Velhas reminiscências	51
Mulheres de areia	52
Da morte	53
Atualidade	54
Absurdo da imaginação	55
A minha infância	56

2. Cartas a Manoel de Barros

Caríssimo Manoel de Barros,	58
Ao poeta,	59
Prezado Manoel de Barros,	60
Caro poeta,	61
Carta a um poeta,	62
Oi, seu Manoel de Barros,	63

SUBINDO O 2º DEGRAU

É com imenso prazer e alegria que tenho a honra de prefaciар de novo mais um volume da coletânea de poemas produzidos pelos alunos que participaram do projeto "POESIANECESSÁRIA", em sua segunda etapa.

Repetindo a parceria que começou em 2007 com os colégios Raimundo Pinheiro e Francisco Ferreira Mendes, a Ação Cultural logrou êxito no sentido em que o resultado final culminou na edição de mais um compêndio poético que em seu conjunto revela mais alguns talentos dessas duas escolas públicas.

O apoio e o patrocínio das Secretarias de Cultura do Estado e do Município e da Secretaria de Estado de Educação foram fundamentais para que tal propósito fosse levado a efeito, numa somatória de esforços que propiciou mais uma realização no campo da criação literária. A edição do presente livro evidencia isso, se constituindo pois em mais um bem cultural a ser criado.

Além de possibilitar a criação de textos poéticos, esse projeto também passou de forma didática aos alunos, através de oficinas, uma retrospectiva da história da poesia brasileira destacando nossos maiores valores, representantes que foram dos mais variados estilos e escolas literárias, além de levar a efeito um estudo da poesia mato-grossense contemporânea, dando a conhecer nossos maiores valores com seus respectivos poemas. Vale dizer que o poeta mato-grossense Manoel de Barros é tido por parte da grande crítica especializada como o maior poeta brasileiro em atividade: assim sendo, o próprio é homenageado na segunda parte desse livro, onde seis alunas elaboraram cartas endereçadas ao mesmo demonstrando a grata surpresa de conhecerem o universo caótico e maravilhoso proporcionado pelo nosso grande Manoel de Barros, servindo de fonte de inspiração para nossos jovens talentos.

Assim, o POESIANECESSÁRIA Vol. 1, que está em vossas mãos, caro leitor, é como se fosse um segundo colar de pérolas. Pérolas estas, colhidas no fundo do mar da inspiração. O poema "A minha infância", da aluna Wlândia Marina, é exemplo capital do que estamos falando:

Agradecimentos a Lorenzo Falcão,
alunos, pais, professores,
coordenadores e diretores das escolas
Raimundo Pinheiro e Ferreira Mendes.

Pega, pega e pega: você não pode mais me pegar
Acha, acha, acha: nem ou pior achar.
Vamos brincar de esconde-esconde para recordar.
Não se cansa de brincar de pega-pega.
Eu quero apenas tocar o teu coração.
... estátua.
Apenas quero achar teu lado mais fiel.
Vamos brincar de esconde-esconde.
Fingir que você se esconde de brincadeira
Vamos amar com a nossa infância
Trabalhar a nossa infância
Não quero mais estar com você
Não com essa criança que cheia
De medo correu para mim
Que com maior receio me olha assim.
Ai, você me faz lembrar a minha infância,
Pois me trata como uma criança
Que cheia de medo corre para ti.

Também "Mulheres de Areia", de Livia Duarte, destaca-se pelo lirismo, que a leva a infância traduzindo-se em sonho:

Um ano se passa
Você continua linda
Não parece que foi ontem
Que éramos duas crianças
Brincando no barro
Sem se importar com o mundo em volta
Apenas querendo fazer aquilo virar realidade.

Assim sendo, mais um degrau está sendo transposto na "Escada Infinita do Devaneio", onde o sonho faz brotar no "Jardim da Poesia" as mais belas flores-poemas, enfeitando assim essa linda paisagem de versos.

É por isso que pela segunda vez afirmo:
A POESIA É NECESSÁRIA!

Antônio Sodré
O Poeta da Transmutação

1. POEMAS

O POETA

Brunah Vaz
Colégio Raimundo Pinheiro

I
O poeta não tem pressa
Tem a alma dispersa
E gestos válidos
Com adjetivos rimados.

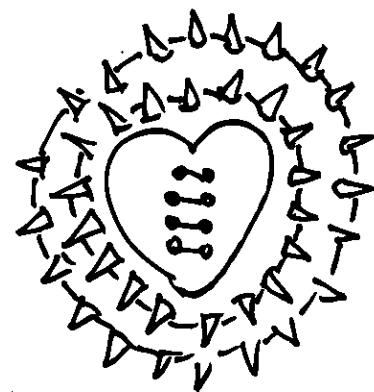
II
O poeta é prestante
Tem um coração exultante
Um vocabulário forte
O poeta não tem medo da morte.

II
O poeta é indescritível
E com sua calma constante
É voraz, é irreversível,
E de ser calmo assim, a esmo,
Pode tornar-se distante
Doravante, seja sempre o mesmo.

SERÁ QUE TEM QUE SER ASSIM?

Jéssica de Souza Gola
Colégio Raimundo Pinheiro

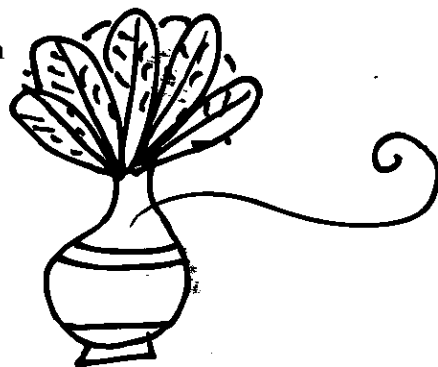
Quando criança
Tudo é tão simples
Tudo é tão fácil
Doce infância
Inocência de criança
Crescemos
E nada entendemos
Por que tem que ser assim?
Droga é moda
Paz é passado
Violência é tendência
Corrupção é solução
Amor é terror
Virgindade é antiguidade
Crime é atualidade.



O MUNDO PODE MUDAR

Bruna Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

Ah! Quem me dera!
Voltar àquela era
Quando tudo era normal
Pessoas eram boas
Livradas de todo o mal
Nas estórias de meus avós
Pessoas alegres e contentes
Sem nenhum mal no coração
Assim eram meus ascendentes
O mundo já foi diferente
Mas pode mudar
Nessa reviravolta
O ser humano
Pode pensar.



VERSOS MUDOS

Brunah Vaz
Colégio Raimundo Pinheiro

Ontem eu estava
Cá sozinha
E me lembrei de você
Me lembrei das nossas noites
Me lembrei dos diálogos
Me lembrei que você se foi
E todos esses versos
De repente ficaram mudos
[...]

(não deu nem tempo de rimar!)

PRA QUÊ VIOLÊNCIA?

Thiago Soares
Colégio Ferreira Mendes

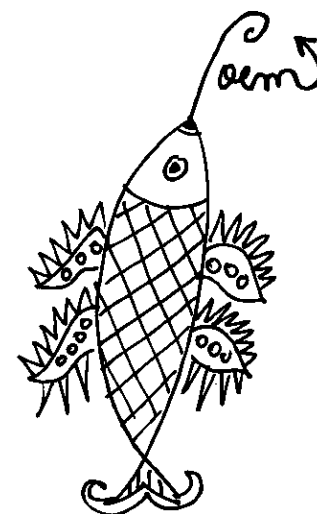
Matar
Pra quê?
Só por causa de um celular?
Famílias perdem parentes
Parentes inocentes

Desde o passado
Até o presente
Pra quê essa violência?

EX-NAMORADO

Brunah Vaz
Colégio Raimundo Pinheiro

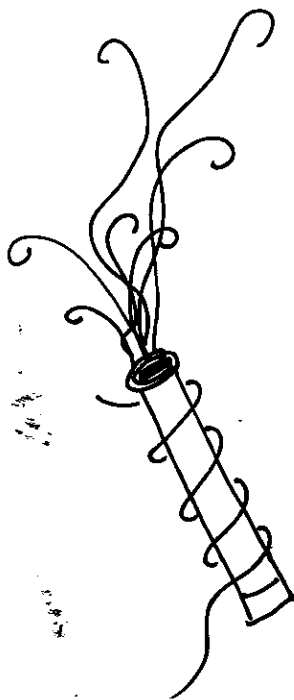
Filho daquela
Puta
Que te pariu



O NOSSO SOL

Brunah Vaz
Colégio Raimundo Pinheiro

Quente e resplandecente
Esse é o nosso sol
De repente... poente!



DESCONCENTRADA

Bárbara Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

Estou na sala de aula
Tentando pensar
Mas não consigo
A professora não para de falar
Tento fazer uma poesia
Mas a inspiração não vem
Porque a professora não para de falar
E faz uma poesia também

BAILARINA

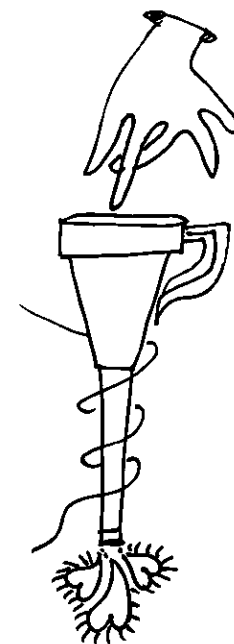
Bruna Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

Faz o coque
Coloca a sapatilha
Que comece
O brilho da bailarina
Bailarina essa dedicada
Que dança
E encanta...
Chora de dor
Ao ver os pés machucados
E chora de alegria
Ao ver o público
Aplaudir ao fim do espetáculo
Vai, bailarina,
Com o glamour de sua dança
Você merece
Deita e descansa.

PALAVRAS SECRETAS

Benedita Zeferina
Colégio Raimundo Pinheiro

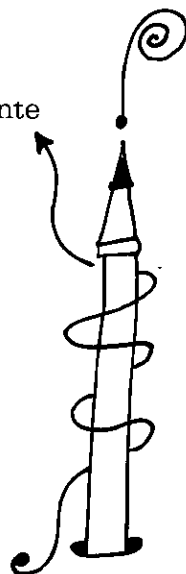
Minhas palavras
Não podem ser ditas.
Então, elas serão escritas.



MINHA PARTIDA

Benedita Zeferina
Colégio Raimundo Pinheiro

Decisões a tomar
Destinos a se encontrar
E você? Estará perto de mim?
Isso eu não sei.
Mas minha vida vai mudar sim!
Não sei o que me aguarda
Mas sei que terei calma
Serei prudente porque
Eu não serei mais uma adolescente
Vou construir minha vida
Eu sei, será difícil
A minha partida
E sei que eu voltarei
Pra ver novamente
Quem eu deixei.



POESIA CONJUNTA

Por ordem de versos:
Thiago, Giselle, Lívia Duarte,
Pollyana, Eline e Danila
Colégio Ferreira Mendes

Amar é aprender a superar
Sentir arrepio ao ver a pessoa amada
Sentir medo de fazer coisas erradas
Saber lidar com suas diferenças
Pode-se amar sem sofrer?
Pois quem ama demais sofrerá...

AÇUCAROU...

Marcos Antônio
Colégio Raimundo Pinheiro

A folha da bananeira
De tão verde amarelou
A boquinha do meu bem
De tão doce
Açucarou

AMIGOS, AMIGOS

Marcos Antônio
Colégio Raimundo Pinheiro

Se entre
Duas rochas
Pode nascer uma flor
Por que entre dois amigos
Não pode nascer
Um grande amor?



SEUS ENCANTOS

José
Colégio Raimundo Pinheiro

Seus lábios me aquecem
Sua boca me dá sede
Seus olhos me mostrarão
Um caminho para te encontrar

Seu sorriso é único
Seu jeito me enlouquece
Vê
Nunca vou te deixar...



LIVRE?

Juciney Sampaio
Colégio Ferreira Mendes

Por onde anda nossa liberdade?
Voando pelo ar?
Presa dentro de nós?
Solta por aí?
Manipulada?
Liberdade é sinônimo de quê?
E a sua
Onde está?

O CÉU

Sílvia Amorim
Colégio Ferreira Mendes

Ele guarda muitos mistérios
Com sua imensidão sem fim
Tão azul com suas nuvens brancas
Como será que é o céu de perto?

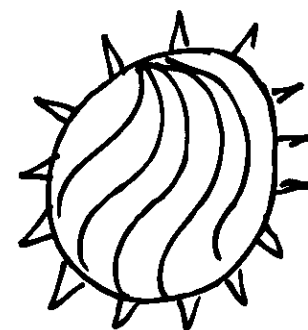
Será que ele existe realmente?
Ele é assim por sua imensidão
Não conseguimos visualizá-lo

Talvez ele seja simplesmente ilusão de
ótica... Vai saber
O céu é louco, vive mudando
Às vezes está nublado... Às vezes não.

VÍCIO DA TECNOLOGIA

Giselle
Colégio Ferreira Mendes

Vício sem fim
Vício de computador
Vício de mp4
Vício de videogame
Vício de celular
Vício da tecnologia...
Apenas vício...



MODERNIDADE CAÓTICA

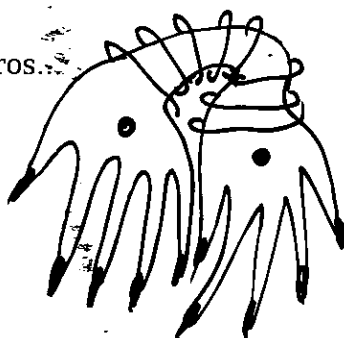
Pollyanna Beretta
Colégio Ferreira Mendes

Vivemos em um mundo
Onde não importa quem você é
O que você sente
Ou o que você precisa

Os valores estão trocados
Tudo o que era certo
Virou errado

Hoje não importa quem você é
Mas sim o que você tem

Que pena vivermos em um mundo assim
Onde a tristeza de uma mãe que vê seu filho
passar fome
Se mede com números...



PALAVRAS

Karen Patrícia Rodrigues
Colégio Raimundo Pinheiro

Como expressar-nos quando estamos com o
pensamento longe?
Com a cabeça cheia de rancor
Com o coração cheio de amargura?
"Liberdade, igualdade e fraternidade?"
Não sabemos ao menos o que significam tais
palavras...
Muitas coisas precisam mudar
Para, quem sabe, algo melhorar.

ENTRE O MUNDO

Danila Fernanda
Colégio Ferreira Mendes

Entre estrelas e nuvens
Surgiu o sol para iluminar a terra
Entre terra e selva
Surgiu a flor para perfumar os campos
Entre a alegria e a tristeza
Surgiram as estrelas para que
caminhássemos
Em busca de um futuro melhor
Entre a vida e a morte
Surgiu a vontade de viver
Entre a batalha e a derrota
Surgiu a vontade de vencer
Entre um louco e um alucinado
Surgiu um normal para dar forças
Entre o amor e o desamor
Surgiu eu para te amar como te amo.

TRAZ A BRISA E LEVA O VENTO

Giselle
Colégio Ferreira Mendes

Traz o amor e leva o rancor
Traz a felicidade e leva a tristeza
Traz os dias bons e leva os ruins
Traz a brisa e leva o vento
Traz o vento e leva a brisa...

PREDESTINADA

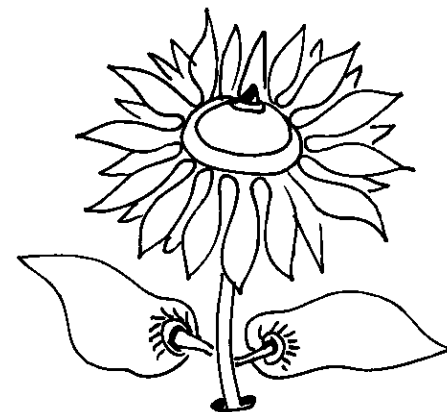
Brunah Vaz
Colégio Raimundo Pinheiro

Não acreditava em destino
Até agora há pouco.
Mas me deparei com você...

UM FIO DE LÃ

Bárbara Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

O amanhã de hoje
É o hoje do amanhã
Quando juntamos tudo
Não dá nem um fio de lã



QUADRINHA

Bárbara Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

Subi na goiabeira
Pra pegar um melão
Desci de lá quase sem nada
Só com um abacate na mão



LIBERDADE E FALSIDADE

Bruna Evellyn
Colégio Raimundo Pinheiro

Cheguei a pensar que o tempo
Resolveria tudo
Mas estava enganada
Talvez por excesso de liberdade
Tudo aconteceu
E todo aquele encanto se perdeu
O modo de amar
De te olhar e de te admirar
Você confundiu liberdade
Com falsidade
E eu esperando amizade
E sinceridade...
Mais uma vez me enganei
Talvez porque não saiba
O verdadeiro significado da palavra
Liberdade.

VOCÊ ANTIGAMENTE E VOCÊ HOJE

Felipe Marins
Colégio Raimundo Pinheiro

Antigamente a escola
Era só paz, alegria e amor
Hoje a escola é só briga, morte e terror
Antigamente você trabalhava
Hoje vive às custas de alguém
Antigamente estudava
Hoje mata aulas
Antigamente preservava
Hoje desmata
Antigamente respeitava,
Hoje até fala palavrões
Antigamente você ajudava
Hoje atrapalha
Você antigamente era feliz,
Hoje vive deprimido
No passado você dizia
Que para vencer na vida
É preciso fazer como os sábios:
Alma partida
E um sorriso nos lábios.

POR VOCÊ PENDURO AS SAPATILHAS

Bárbara Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

Eu brigo, xingo
Sou arrogante
Mas meu coração é enorme
Cabe o mundo
Meus amigos, meus amores
Meus prazeres e minhas dores
Sou bailarina
Tenho orgulho de dançar
Completamente apaixonada
Pelo brilho do seu olhar
Que me encanta e me faz viajar
Por você
Eu penduro as sapatilhas
Para depois recomeçar a dança
Me sentir como criança
Leve a rodopiar
Ao fim do espetáculo
Me sento no chão
Choro de alegria
Ao ouvir o clamor da multidão.

O VERMELHO E O NEGRO

Bárbara Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

Unhas vermelhas
Olhos vermelhos
Pele vermelha
Pensamentos negros!

SOU JOVEM

Benedita Zeferina
Colégio Raimundo Pinheiro

Sou jovem, tenho muito a viver
Não sei ao certo o que fazer
Há muito tempo pra pensar
Muitas coisas eu já sei
Mas tenho muito para aprender
Com amigos ou família
Mas tenho mais coisas para saber
Só não sei ao certo
O que hoje eu quero ser
Mas tenho tempo para pensar
Muitas coisas vão rolar
E até lá saberei
O que quero ser
Pois tenho tempo
Sou jovem!

ENCONTRO

Fernando Santos Rossi
Colégio Raimundo Pinheiro

Não importa quanto tempo demore
Um dia a verdade que lhe resta
Te encontrará

ACOMODADO

Juciney Sampaio
Colégio Ferreira Mendes

O que era pra ser um cuidado
Hoje é um estrago
O que era pra ser amor
Hoje é dor
Eu que era para ser eu mesmo
Hoje não sou.



O QUE TIVER DE SER

Livia Duarte
Colégio Ferreira Mendes

É só a noite chegar
Que sinto
Uma alegria
Sei que sou livre
Não tenho trabalhos, compromissos,
Nada
Estou livre para fazer tudo
Que me der na telha
Mas não sou comum
E não vou me acabar na noite
Vou conhecer a cidade
E povos diferentes
De tribos interessantes
Cair na babilônia
Talvez...
O que tiver que ser
Vai acontecer.

O AMOR ESTÁ NO AR

Eline Alves
Colégio Ferreira Mendes

O amor não é feito
Só de liberdade
Mas de muita simplicidade

O amor não é tudo
Aquilo que se pensa
Sempre vai haver
Algo mais
E ele está bem aí
Pra você
E para mim.

AMANHECER

Brunah Vaz
Colégio Raimundo Pinheiro

E então você nasceu
Com exasperação
Calou minha luz!



O GARFO

Isadora Costa Queiroz
Colégio Ferreira Mendes

Na minha infância não tinha pai
Mas num final de semana
Ele veio me buscar.
Um dia que iria se eternizar
Do qual para sempre iria lembrar.

EMBASBACADO

Juciney Sampaio
Colégio Ferreira Mendes

Violência de cá
Abuso de lá
Sentado no sofá
Vemos coisas
De lá e de cá.

No mundo capitalista e egoísta
Quando olhamos no espelho
Vemos o egoísta
Falando de si mesmo
Embasbacado pelo preconceito
Achado em si mesmo.

NONSENSE

Livia Duarte
Colégio Ferreira Mendes

Não sei o que está acontecendo
Seria bom saber o que aconteceu
De repente – do nada – apareci aqui
Se eu me reconhecesse
Talvez gostaria de sair daqui
Só que está tudo tão sinistro
Eu não sei se vivo
– Nem se estou vivo –
Eu só vou continuar
No mesmo lugar
Sem hora para mudar.

NOITE

Bruna Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

Às vezes no silêncio da noite
Ouvimos apenas os grilos cantando
O vento soprando
A brisa sussurrando
O orvalho caindo
E ao passar do tempo
A noite vai sumindo.

O AMANHÃ

Rebeca Delgado
Colégio Raimundo Pinheiro

O encanto acabou
Nos resta agora a realidade
Dura e fria
Com temores e dores
Com o medo da incerteza
Do amanhã.



E VOCÊ?

Bruna Argôlo Soares
Colégio Raimundo Pinheiro

A lua e as estrelas
Estão aqui!
E você?

VELHAS REMINISCÊNCIAS

Rebeca Delgado
Colégio Raimundo Pinheiro

Olhando minhas reminiscências
Vejo o quanto era feliz
O quanto o céu era mais azul
Os amigos verdadeiros
Hoje em dia tudo isso
Se tornou uma besteira
Esquecem eles da ternura
Da felicidade de subir numa mangueira
De como era bom e saudável
Colher flores com amigos
Sentir o peito amigável
E eivar a todos com o que eu sinto
Olhando minhas reminiscências
Me perco neste devaneio
Na utopia de um mundo puro
Na esperança de voltar o amor verdadeiro.

MULHERES DE AREIA

Lívia Duarte
Colégio Ferreira Mendes

Um ano se passa
Você continua linda
Não parece que foi ontem
Que éramos duas crianças
Brincando no barro
Sem se importar com o mundo em volta
Apenas querendo fazer aquilo virar realidade.



DA MORTE

Brunah Vaz
Colégio Raimundo Pinheiro

I
Palavras são pequenas demais perto da morte
Dela nos resta apenas o silêncio, educado e forte,
Profano é o ser que blasfema
Palavras inúteis e sem consciência
Pois o ser realmente sábio
As profere apenas quando é necessário.
Pois para isso fomos feitos
Para narrar nossos feitos
E enterrar nossos mortos.
Da morte apenas
Nascemos; imensamente.

ATUALIDADE

Bianca Gonzaga
Colégio Raimundo Pinheiro

Somos capazes de destruir,
Errar e de fazer acabar
Somos capazes de fazer nascer,
Cultivar e ignorar.
Mesmo errando,
E errando sempre,
Somos capazes de consertar
Os nossos erros
E errar novamente.
Pensamos que sabemos de tudo,
Até desafiamos o mundo.
Pois é!
Somos capazes
De destruir, errar e fazer acabar,
Mas não somos capazes
É de saber amar.

ABSURDO DA IMAGINAÇÃO

Jéssica de Souza Gola
Colégio Raimundo Pinheiro

Passeando pelo campo
De um lado:
Flores, árvores, frutos,
Tudo lindo;
Do outro lado:
Carneiros, vacas, bois,
Todos ali
Comendo capim.
Olho para cima,
Vejo aquelas lindas borboletas,
Pássaros belíssimos
Quando de repente
Vejo uma vaca voando.
Mais à frente vejo um
Leitão com bico de pintinho
E penas amarelas.
Logo me pergunto:
Que absurdo é esse?
E o carneiro
Com muita calma me responde:
É o absurdo da tua imaginação.

A MINHA INFÂNCIA

Wlândia Marina
Colégio Ferreira Mendes

Pega, pega e pega: você não pode mais me
pegar
Acha, acha, acha: nem ou pior achar.
Vamos brincar de esconde-esconde para
recordar.
Não se cansa de brincar de pega-pega.
Eu quero apenas tocar o teu coração.
... estátua.
Apenas quero achar teu lado mais fiel.
Vamos brincar de esconde-esconde.
Fingir que você se esconde de brincadeira
Vamos amar com a nossa infância
Trabalhar a nossa infância
Não quero mais estar com você
Não com essa criança que cheia
De medo correu para mim
Que com maior receio me olha assim.
Ai, você me faz lembrar a minha infância,
Pois me trata como uma criança
Que cheia de medo corre para ti.

2. CARTAS A MANOEL DE BARROS

CARÍSSIMO MANOEL DE BARROS,

Conheço um pouco da sua história. E algum tempo atrás, li alguns dos seus poemas. A princípio não entendi nem um pouquinho, mas, depois da explicação do professor, entendi. Eu achei muito esquisito e não gostei quando li da primeira vez.

Sou a Karla, não apreciava esse tipo de poema que o senhor escreve, sempre gostei de poemas que falam sobre amor, amizade, erros e acertos. Só de uns tempos para cá comecei a apreciar seus poemas e de outros poetas mais complexos.

Ass.: Karla Fernanda



AO POETA,

Manoel de Barros, há muito pouco tempo eu tive oportunidade de conhecer algumas de suas poesias. Te confesso que achei muito estranho, estou acostumada com outros tipos de poesia. Mas com o passar dos dias eu pude compreender melhor.

Acho legal de sua parte falar da natureza e de outras coisas com as quais as pessoas de hoje já nem se importam mais. Acho possível que nenhum outro poeta consiga se expressar nesse assunto tão bem quanto você.

Seria bom se você escrevesse poesias de amor, talvez assim as pessoas se interessassem mais, através disso conheceriam as outras poesias.

Bem, é só isso.

Ass.: Jenniffer Francieli de Sousa Alves

PREZADO MANOEL DE BARROS,

Queria lhe falar que ao ler seus poemas não entendi muito o que o senhor quis mostrar.

Mas depois de ler mais de uma vez comecei a imaginar e entender as palavras.

E descobri muitas coisas estranhas, mas interessantes.

Se pararmos pra pensar, com uma simples palavra podemos criar mil e uma outras novas.

O senhor, como as conhece mais do que ninguém, as domina com facilidade. Já eu, nem sempre, é preciso ler muito até entender e depois ter o conhecimento para escrever algo.

Sei também que já errou muito, como todos erram, porque errar é humano.

Adoro os seus livros. Ah, já ia me esquecendo... Meu nome é Sílvia, tenho 14 anos e estou na oitava série.

Um abraço para o senhor.

Ass.: Sílvia Letícia de Amorim

CARO POETA,

Há tempos, em aulas de poesia, ouvi falar sobre você.

No princípio não entendia nada porque você usa palavras diferentes, mas depois das explicações do professor, consegui compreender.

Não gostava muito de poesia, poema e outras coisas, mas graças à minha amiga Karla comecei a gostar de poesia.

Seus poemas são meio difíceis de compreender, mas depois que passei a entendê-los eles viajam na minha imaginação.

Meu nome é Caroline Cunha, tenho 12 anos e gosto dos seus poemas.

Ass.: Caroline Cunha de Campos

CARTA A UM POETA,

Manoel de Barros, faz pouco tempo que eu conheço parte de suas poesias. Mas, do pouco que conheço, algumas eu achei meio estranhas, mas com o passar do tempo fui percebendo que para você as mínimas coisas fazem o maior sentido.

Suas poesias são bem interessantes. Gosto muito. Só queria saber como o senhor faz tanta poesia sem rimar.

Bom, mas isso não importa. Só o que importa é que em todas as poesias que você faz existe a expressão da natureza.

Isso é o que eu acho mais bonito na sua poesia.

Ass.: Eline Alves

OI, SEU MANOEL DE BARROS,

Eu sou Livia, sua mais nova fã. Acho fantástica a forma com que o senhor escreve, é incomparável, eu nunca li poemas iguais aos seus. Eu gostaria de ser tão boa escritora como o senhor.

Deve ser muito interessante escrever de uma forma exclusiva, saber que ninguém escreve da mesma forma, ser capaz de ver desobjetos e se sentir a própria natureza. Talvez o senhor nunca chegue a ler esta carta, mas eu a escrevi, foi bom dizer o que penso a seu respeito, eu só quero lhe dar os meus parabéns pela sua incrível forma de se expressar naturalmente.

Ass.: Livia X. Duarte

